

## A sexta-feira santa do beatle

Jesus entra triunfalmente em Jerusalém. O povo estende mantos pelo caminho, arranca os galhos das árvores, faz aquele carnaval e enche as ruas de Jerusalém com gritos e vivas. Montado num jumentinho, Jesus é a própria imagem do príncipe da paz. Ah! se ao menos nesse dia eles pudessem reconhecer aquele que lhes pode trazer a paz! A sua comitiva não é um pelotão armado, mas o povo cantando e aclamando. O mesmo povo, dias depois, aclama também a sua condenação.

«John Lennon com a ordem de deixar os Estados Unidos. Recebido de forma delirante em 1964, John Lennon, um dos mais famosos beatles, recebe agora uma ordem para deixar o país em 60 dias, findo este prazo, sua presença será considerada indesejável. Quando do seu desembarque, ele havia afirmado ser mais popular que Jesus Cristo; agora, ao ser considerado indesejável, apenas umas poucas vozes se levantam em seu favor» (Tribuna da Imprensa, 25/3/73).

A expulsão do beatle é o fim de um processo que começou em 1964, quando ele foi incriminado de porte de maconha. Uma sociedade precisa se defender. Conduzindo o instinto de defesa, o cão policial mais farejador é a extrema capacidade de apontar e condenar. De vez em quando surgem climas sociais que são muito propícios para a florescência da erva maldita chamada delação: aquilo que Judas fez com seu irmão Jesus Cristo, Caim fez com seu irmão Abel e todos os Judas por aí afora fazem com os outros seus irmãos.

«Somos mais populares que Jesus Cristo». A estas horas, John Lennon estará amargando a inverdade da afirmação. A turma toda da paz e amor, dos festivais de música e fraternidade universal nem se levantou para defendê-lo. Demorou um pouco, mas com relativa rapidez o homem passou do seu domingo de ramos para a sexta-feira santa do abandono e da solidão. Eis aí um contexto para a pergunta: Afinal o que significam esta paz e este amor, tão cantados em todos os tons? Será só falar de paz e amor? Ou paz e amor são coisas que podem levar o sejeito até a cruz?

Não resta dúvida que Jesus Cristo é e será bem mais popular que todos os beatles que aparecerem. Verdade também que é bem pouco ver nas suas palavras, nos seus ensinamentos e na sua vida apenas aclamações juvenis de paz e amor. A coisa é muito mais séria e exigente. Um disco você ouve se quiser, mas as palavras daquele homem são simplesmente indispensáveis para que o mundo funcione. A Paz e amor de Jesus Cristo significam também que derramar dilúvios de bombardeios sobre populações é tão desagregador para a sociedade como as piores drogas. Infelizmente, pela moral social, há criminosos que a gente pode apontar e criminosos que não se pode apontar.

# A FOLHA

ANO I - Nova Iguaçu, 15 de Abril de 1973 - N.º 45

## A IGREJA ACONTECE SE VOCÊ ACONTECE

No dia 21 de março, a nova equipe de padres da paróquia da Catedral promoveu uma reunião com gente das paróquias circunvizinhas. O encontro começou com uma palestra do bispo diocesano, D. Adriano, que expôs o papel da igreja no mundo atual, ratificando a posição diligente do leigo, que se compromete e assume cada vez mais as funções de desobstrutor do crescimento humano. A seguir, os participantes tiveram chance de fazer perguntas, sugestões, expor dúvidas que foram esclarecidas com clareza pelo Bispo e/ou Pe. Paulo.

Talvez pelo fato de estarem presentes algumas autoridades e responsáveis por órgãos municipais, o pessoal sentiu o apelo desafiante do Bispo e deu mostras de que, pelo menos, sentem os problemas que afligem nossa gente iguaçuana. Todos se mostraram, embora ignorantes da fórmula resolutória, prontos a responder ao desafio das injustiças e desconformidades sociais. E todos fizeram-se ouvir, com suas dúvidas, suas restrições, seus problemas locais, com sua demonstração de intolerância à violência dos direitos humanos. Muitos quiseram assumir, fosse sob forma de assistência, promoção ou ação social, um compromisso com Cristo de continuar sua libertação, com tanta confiança entregue às nossas mãos.

E daí? Sim, e daí? E daí que a igreja de Cristo existe quando existe gente valente o suficiente para se entregar a um serviço de salvação de todos os homens e do homem todo. É assim que Deus se faz presente num mundo contraditório pois, como disse D. Adriano: «Até certo ponto, somos a mão de Deus». Isso supõe que Deus trabalha através de nós e para nós; e nossa obra de construção do mundo deve ser refletida com base na palavra de Deus e posta em prática, dentro das possibilidades que nos foram dadas.

Depois de tudo isso, será que ainda se pode pensar que o papel da igreja é ficar fechada em prédios-museus, ausentes do tempo e do mundo em que estão situados? Ou será que igreja é gente que se insere num mesmo mundo que se debate e estrebucha entre o forte e o fraco? Ou será que é gente que ainda tenta ser otimista, não na passividade mas na esperança dinâmica que a ressurreição de Cristo nos trouxe? Acho que as respostas a essas interrogações tanto estavam nas palavras do Bispo quanto estão no evangelho e na vida do Cristo.

Altamir

## «...VOCÊ VALE PELO QUE PRODUZ?...»

Num ônibus de Nova Iguaçu, o diálogo entre duas moças, Karen e Mirtes.

Dizia Mirtes:

- Karen, trabalhei ali quatro anos com muita dedicação. Fiz o que pude para servir a todos. Cuidava de tudo como se pertencesse a mim. Não me considerava empregada no trabalho.

- Se gostou tanto, porque saiu? Alguma contrariedade?

- Acontece que as exigências foram aumentando, mais e mais. As chefes tornaram-se ásperas e rudes no tratamento. Decidi sair como amiga, legalmente.

- Mirtes, se você tivesse tentado dialogar com elas?

- Tentei, foi inútil. Não dá para dialogar com essa gente. São tão aferrados nas idéias que nem deixam o outro falar. E quando antipatizam com alguém é bem pior.

- Escuta, mais esta gente aí parece ser tão católica!

- Karen, parecer é uma coisa e ser é outra. Creio que um cristão deve levar um tipo de vida diferente. Prá Cristo o que im-

porta é a pessoa. Ele rompeu com muitas estruturas para valorizar o homem. Hoje muitos cristãos, gente que se diz da Igreja, estão sufocados por leis e estruturas. Não vêem que todo dia e toda hora é hora de fazer o bem. Fazer o bem sem olhar a quem, para que todos se sintam realizados e tratados como gente.

- E se, mesmo agindo assim eles acharem que estão certos?

- Só Um pode julgar, mas de uma coisa estou certa: quem não se preocupa com o homem e ajuda-o viver melhor não ama a Deus. Pior ainda quem trata seus empregados como máquinas que só têm valor enquanto produzem.

- Mirtes, após todo bate-papo qual a sua conclusão?

- Bem, foi ótimo que encontrei você. Uns tratam a gente com indiferença, outros com calor humano e bondade.

- Mirtes, tchauzinho. Domingo eu e minhas colegas esperamos você para continuar o papo, tá?

DENIZE

**ATENÇÃO!** Os folhetos litúrgicos para os grandes dias da Semana Santa: Quinta-feira, Sexta-feira e Sábado, o colega poderá apanhar no Casa do Encontro, a partir do dia 17 de abril (Terça-feira).

## IMAGEM DE SEMPRE FILA

1. Tento convencer o ilustre: as as filas podem acabar ou peio me nos diminuir; faço ver a situação de infinitos homens e infinitas mulheres, humildes e sacrificados, simples e necessitados -D. Helena sofre de flebite, mal se sustenta de pé na fila de 3 horas; D. Rosa está grávida de 8 meses, mal segura a gravidez nas pernas finas; seu Amaro já teve 3 infartos etc. etc. etc. etc.- todos para receberem o que é seu, somente o que é seu, ou na fila do instituto ou na fila do banco, sim, o que é seu, numa esperança de anos sacrificados...

2. Digo ao ilustre que numa ordem social cristã e numa ordem social justa, humana não se dificulta a ninguém receber o que é seu direito. (Tio Janjão o censor esbraveja que se houvesse vergonha na cara, o governo mandava pagar em casa ao trabalhador aposentado...). Falo muito. O ilustre diretor cravame nalma os olhos policiais e, de leve, sugere que eu estou sendo quase subversivo, não fosse minha condição de..., embora aconteçam esporádicos casos de mal atendimento, certo, certíssimo é, à mão de documentos fidedignos...

3... que os institutos cumprem seu dever, difícil dever, de uma maneira absolutamente válida. Filas? Infelizmente são um mal necessário para uma população sem cultura nem educação tanto assim que na maioria dos casos as instalações são depredadas. Até na Inglaterra tem fila. Depois e enfim nunca se deve deixar de cobrar ao povo uma cota de sacrifício, para a construção de uma grande nação que, certo certíssimo, terá por volta do ano 2 mil a hegemonia indiscutível no mundo. E por aí afora, tio Janjão! (A.H.)

### A FOLHA

ANO I - 15 DE ABRIL - 73 - N.º 45  
EDITADA PELA

DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262  
Telefone: 2609

NOVA IGUAÇU - RIO DE JANEIRO

## A TURMA TÁ ATÉ GRAVANDO CONFISSÃO

**A FOLHA:** Os jornais deram que dois jornalistas italianos publicaram um livro sobre as confissões que eles fizeram, simuladamente, e gravaram, sem que os confessores o percebessem. A Santa Sé excomungou-os. Que é que o sr. diz deste negócio todo?

**D. ADRIANO:** Para nós católicos confissão simulada não é confissão. Nada tem de fé ou de sacramento da Igreja. Só pode ser perdoado quem se arrepende. Só se arrepende quem se converte. Só se converte quem aceita com humildade o diálogo da misericórdia de Deus. Se nas condições ordinárias cabe ao padre, em nome da Igreja, absolver os pecados daqueles que o procuram ou se em circunstâncias particulares o pecador recebe o perdão sem o sacramento da penitência, na base de todo perdão está sempre a misericórdia de Deus e de nossa parte a conversão, a mudança de mentalidade.

Isto que é claro para nós católicos e para pessoas de fé, nada significa para os de fora. Segundo as notícias os dois jornalistas seriam católicos não praticantes. Não sei o grau de distanciamento deles dois. Só sei é que nenhum homem de fé lança mão de tais recursos fraudulentos, para ter a glória fugaz da publicidade. Aqui está um ponto decisivo.

A apresentação de problemas e conflitos íntimos, na esfera sexual por ex. não pertence essencialmente ao sacramento da confissão: apresentam-se os pecados. E é para os pecados que se dirige o poder de absolver da Igreja através do ministério sacerdotal. O papel de orientador que muitos querem ver no padre tem sentido, certamente, pois a consciência precisa de orientação para agir com segurança e é através desse esforço pedagógico de orientação que o cristão chega a maturidade interior. Os dois jornalistas queriam sondar as opiniões e orientações

dos confessores? Em vez de profanarem o sacramento da confissão, poderiam ter conhecido a opinião dos mesmos padres através de outros meios. A maioria daqueles padres estou certo que os receberiam fora do confessionário e com eles trocariam idéias. Mas talvez não tenha sido sondagem da opinião dos padres o que eles queriam em primeiro lugar. O que eles queriam era o sensacionalismo de penetrarem no confessionário. O que eles queriam era um furo inédito de reportagem. O mesmo espírito pseudoprofissional (me parece) que incitou outros repórteres a fotografarem Jacqueline Onassis na intimidade de sua ilha.

Quanto à excomunhão: os jornalistas debocharam dela, o editor refugiou-se na sua condição de metodista, para quem não vale a excomunhão da Igreja Católica. A excomunhão num caso destes tem sentido simbólico apenas, significa um protesto público de uma comunidade religiosa - neste caso a católica - que tem direito a se defender contra a profanação de sua esfera íntima. Trata-se de um protesto. Se o editor não é católico, não pode ser excluído da Igreja católica. Os jornalistas, ao que parece, nunca se sentiram ligados à Igreja: antes das confissões simuladas já estavam por fora.

Ainda um pensamento final. Qualquer que seja a repercussão deste livro-reportagem, qualquer que seja o escândalo causado fora ou dentro da Igreja, convém lembrar o fato histórico de que nunca faltaram esses acontecimentos na vida da Igreja católica. Nem por isto ela é atingida na sua essência profunda. Para aquele que tem fé, o sacramento da penitência continua sendo o que sempre foi: um grande momento do amor de Deus a humanidade pecadora que procura libertar-se para ser feliz.

## 1. ACOLHIDA

No domingo de ramos, a igreja relembra a entrada triunfante de Jesus em Jerusalém. O povo o recebe com vivas e palmas. Uma semana depois, o ritmo das mesmas palmas é marcado pelas marteladas da crucificação. Ser bem aceito ou mal aceito nada ainda tem a ver com a essência real de Cristo ou da igreja. Nas instituições humanas da igreja tem havido uma tendência ao triunfalismo. Querendo segurança, gostaríamos que na igreja tudo fosse certo, previsto e bem sucedido. E assim aconteceu, principalmente em determinadas fases da história, que a igreja foi aceita quando se deixou atrelar aos poderosos ou ao triunfo de sistemas políticos. Igreja atrelada a sistemas é igreja que não se inquieta mais nem inquieta: busca a segurança na organização e presta-se a sedimentar também a segurança dos que estão bem montados na vida. E assim transformada no último prazer daqueles que se podem dar todos os prazeres. Até certo ponto, os nossos tempos têm mostrado o reverso do quadro: A igreja, partes da igreja ou pessoas da igreja se dispõem a renunciar aos dividendos do triunfalismo e fazem o caminho para dentro, na direção da essência. Relativiza valores relativos como tradições e segurança e clamam pelo valor essencial que é o amor, em todas as formas da justiça. Mesmo crucificada, nestes momentos ela é mais o retrato de Cristo.

## 2. ATO PENITENCIAL

No domingo de ramos o povo bateu palmas e na sexta-feira santa também, em ambas as ocasiões em atitudes de mera espectação. Pequeno número de pessoas tomou parte ativa no espetáculo, a princípio timidamente mas depois ajudando a transformar a face da história. Ser cristão não é olhar mas tomar parte. Não é olhar o Cristo de longe, através de fantasias religiosas pessoais, para ver o que acontece. É muito mais fazer acontecer, porque os acontecimentos dependem mesmo de nós. Será que estamos entendendo o nosso lugar na igreja como ocasião e responsabilidade de participar, para ajudar o mundo a ser melhor?

— Se na igreja faço parte da plateia, aprovando o que me agrada e desaprovando o que não me agrada ou me inquieta, Senhor, tende piedade de nós.

# PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL DOMINGO DE RAMOS 15 de abril de 1973

— Se na igreja entendo o meu lugar como garantia de salvação pessoal, pouco me preocupando com a libertação dos outros, Cristo, tende piedade de nós.

— Se eu prefiro aclamar a igreja dos meus desejos e fantasias religiosas pessoais, em vez de participar realmente da minha comunidade, Senhor, tende piedade de nós.

## 3. ORAÇÃO

Senhor Deus, enviastes vosso Filho ao mundo para reunir vosso povo como um só rebanho e com um só pastor. Que a celebração de sua paixão gloriosa nos dê a força de amar e apressar assim o dia em que sereis tudo em todos.

## 4. I. LEITURA

*O profeta Isaías descreve os sofrimentos daquele que resolve ser coerente com a palavra de Deus e servir aos irmãos.*

Is 50, 4-7: — "O Senhor Deus deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer ao que está abatido uma palavra de conforto. Cada manhã ele prepara o meu ouvido para que eu escute como discípulo; o Senhor Deus abriu-me os ouvidos, e eu não mostrei dificuldade, não voltei atrás. Apresentei minhas costas aos que queriam me bater, ofereci minha face aos que me queriam arrancar a barba. Não protegi meu rosto contra os escarros e os insultos. O Senhor Deus vem socorrer-me: por isso não me sinto desonrado, por isso tornei meu rosto duro como a pedra. Eu sei que não ficarei desiludido". — Palavra do Senhor.

## 5. SALMO

*Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?*

Todos os que me vêem, zombam de mim, escarnecem e sacodem a cabeça: / "Confiou no Senhor... pois ele o livrará! / Que o salve, se lhe tem amor!"

## 6. II. LEITURA

*Mesmo sendo Deus, Jesus Cristo não se prevaleceu da sua condição buscando glórias terrenas, mas colocou-se prestimosamente à disposição dos planos de Deus.*

Fil 2, 6-11: — "Irmãos, Jesus Cristo embora fosse de condição divina, não fez questão de manter a todo custo sua igualdade com Deus, mas abandonou tudo e apareceu entre nós como um escravo, tornou-se semelhante aos homens. Era tido como homem qualquer; humilhou-se, sendo obediente até a morte, até a morte da cruz. Foi por isso que Deus o elevou a uma alta dignidade e lhe deu aquele Nome, que é o mais sublime de todos, a fim de que, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre, no céu, na terra e debaixo da terra; e todos proclamem, para a glória de Deus Pai, que Jesus Cristo é o Senhor". — Palavra do Senhor.

## 7. ACLAMAÇÃO

Eu tenho fé porque Jesus falou. / Eu tenho fome de libertação. / A palavra de Deus me torna livre. / Eu tenho fé porque Jesus falou.

## 8. III. LEITURA

*A história da paixão e morte de Cristo nos faz lembrar também todos aqueles que na igreja lutam e sofrem pela libertação dos seus irmãos.*

Mc 15, 1-39: —

C. — "Logo de manhã, reuniram-se os chefes dos sacerdotes com os anciãos e escribas, isto é, com todo o Sinédrio, amarraram Jesus, o levaram e entregaram a Pilatos. Pilatos o interrogou:

S. — "Tu és o rei dos judeus?"

C. — Jesus lhe respondeu:

J. — "Sim".

C. — Os chefes dos sacerdotes fizeram muitas acusações contra ele. E Pilatos perguntou-lhe de novo:

S. — "Não respondes nada? Olha de quanta coisa eles te acusam!"

C. — Mas Jesus não respondeu mais nada, de modo que Pilatos estranhou muito. No dia da festa, costumava-se soltar algum preso, quem o povo pedisse. Havia um, chamado Barrabás, que fora preso com sua quadrilha, por ter matado uma pessoa num assalto. O povo subiu e começou a pedir aquilo que sempre lhes costumava conceder. Respondeu-lhes Pi-

latos:

S. — "Vocês querem que eu solte o rei dos judeus?"

C. — Pilatos bem sabia que era por inveja que os sacerdotes o tinham entregue. Porém os chefes dos sacerdotes instigaram o povo para pedirem que lhes soltasse de preferência Barrabás. Pilatos de novo perguntou:

S. — "Que vou fazer, então, daquele a quem vocês chamam rei dos judeus?"

C. — Eles tornaram a gritar:

S. — "Crucifica-o!"

C. — Pilatos respondeu:

S. — "Mas, que foi que ele fez de ruim?"

C. — Eles gritando cada vez mais alto:

S. — "Crucifica-o!"

C. — E Pilatos, querendo agradar ao povo, soltou-lhes Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado. Os soldados o levaram para dentro do palácio e chamaram todo o batalhão. Vestiram Jesus com um manto vermelho e puseram-lhe na cabeça uma coroa feita de espinhos. Começaram depois a cumprimentá-lo:

S. — "Olá, rei dos judeus!"

C. — Batiam-lhe na cabeça com uma vara e cuspiam nele. Ajoelhavam-se como se o estivessem adorando. Depois de haverem zombado bastante dele, tiraram-lhe a roupa vermelha e deram-lhe de novo a sua roupa. Levaram-no então para fora para crucificá-lo. Passava por ali, voltando do campo, um homem chamado Simão de Cirene, pai de Alexandre e Ruffo, obrigaram-no a carregar a cruz. E conduziram Jesus ao lugar chamado Gólgota, que significa "lugar da caveira". Queriam dar-lhe de beber vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou. Depois de o crucificar, repartiram suas vestes, tirando a sorte sobre elas, para ver o que cada um ganharia. Eram mais ou menos nove horas quando o crucificaram. A inscrição que indicava o motivo da sua condenação traduzia estas palavras: "O rei dos judeus". Com ele crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda.

Realizou-se assim a Escritura que diz: "E ele foi contado entre os malfeteiros". Os que passavam por lá o insultavam, abandonando a cabeça e dizendo:

S. — "Tu que destróis o templo e o fazes de novo em três dias salva-te a ti mesmo! Desce da cruz!"

C. — Do mesmo modo os chefes dos sacerdotes, com os escribas, zombavam dele entre si e diziam:

S. — "Aos outros ele salvou, mas a si mesmo não pode salvar! Que o Cristo, o rei de Israel, desça agora da cruz, para que vejamos e creiamos".

C. — Também os que tinham sido crucificados com ele o insultavam. Desde o meio dia até as três horas da tarde, a terra toda escureceu. E às três horas, Jesus gritou em voz forte:

J. — "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste!"

C. — Ouvindo isto, alguns dos presentes disseram:

S. — "Ele está chamando Elias!"

C. — Correu então um deles, embebeu uma esponja em vinagre, amarrou-a a uma vara e lhe deu de beber, dizendo:

S. — "Deixem, vamos ver se Elias vem tirá-lo!"

C. — Mas Jesus soltando um forte grito, deu o último suspiro. A cortina do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. O centurião que estava lá na frente, vendo-o expirar, assim exclamou:

S. — "Na verdade, este homem era o Filho de Deus".

## 9. PROFISSÃO DE FÉ

*Creio em Deus Pai, Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, / morreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na*

comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

## 10. ORAÇÃO DOS FIÉIS

Escutando o relato sobre os acontecimentos finais da vida de Cristo, nós nos lembramos que aquele fim aparentemente vergonhoso e derrotado foi opção livre. Opção feita para servir à causa da libertação de todos os homens, até o fim da história. Em vez de garantir a sua pessoa, ele despreendeu-se para mostrar como deve ser o amor. Elevemos agora as nossas preces pelos outros, que são a igreja de Cristo.

— Para que todos os homens encontrem na igreja de Cristo a esperança, em meio às dificuldades da hora presente, rezemos ao Senhor.

— Pelos governantes das nações, para que conduzam os homens a um mundo sem preconceitos, divisões e opressões, rezemos ao Senhor.

— Para que morra em nós, pela paixão de Cristo, o egoísmo e sejamos livres para amar os nossos irmãos, rezemos ao Senhor.

— Para que os irmãos que, pela morte, participaram da paixão do Senhor, gozem da felicidade em sua glória, rezemos ao Senhor.

## 11. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Que os gestos e atitudes de nossa vida, simbolizados em nossas ofertas, amadureçam à luz da paixão de Jesus, Senhor, assim saberemos oferecer aos outros o amor que de vós recebemos.

## 12. ORAÇÃO FINAL

*Que a participação no mistério da morte e ressurreição de Jesus nos santifique, ó Pai, para que sejamos naquele que recebemos fortes em nossa luta contra o mal.*

**HOJE ÚLTIMO DIA DA PRIMEIRA FESTA DA FRATERNIDADE — NO PILAR — DUQUE DE CAXIAS**

**A FOLHA**

ANO I  
N.º 45  
15 - 4 - 73

ÓRGÃO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU  
Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ

Diagramação, Paginação e Impressão  
GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS  
Tel.: 391-2252 — GB